

# rabisqüi

Ano 1  
número 0  
Dezembro 1994

*"Pensou que eu não vinha mais, pensou  
Cansou de esperar por mim  
Acenda o refletor  
Apure o tamborim  
Aqui é o meu lugar, eu vim."*

Chico Buarque

*Milhares de pessoas transitam pelas  
ruas. E todas elas nos perguntam:  
"Porra, qual o caráter desse jornal?"*

*Este jornal é como a primeira vez,  
nunca é muito bom. É verdade, o  
jornal de fato não é excelente, mas  
tudo bem, ninguém garante que  
ele será lido.*

## NESTA EDIÇÃO

### DCE:

*pequenos cursinhos, grandes negócios*

### Atividades do CACH:

*Campanha financeira*

*Reforma da sede*

*Exposição do arquivo*



O que é isto? Uma revolução? Uma manifestação de 68? Não! São as pessoas querendo se inscrever para o cursinho do CACH para poder passar no vestibulinho do DCE para entrar no seu Cursinho para passar no vestibular da UNicamp. E Atenção: o CAB acaba de lançar o seu cursinho para passar no vestibulinho do cursinho do CACH. E Atenção atenção: o grêmio do Cotuca...

No último dia 25, então aniversário de 25 anos do IFCH, tivemos a oportunidade de testemunhar o quanto é grande o potencial que nós, estudantes, temos dentro do Instituto.

Aos que acompanharam os debates durante o dia, ficou óbvia a desimportância dada pelos docentes ao evento, considerando que parte deles não participaram das comemorações. É de se notar que nos debates ocorridos pela manhã e pela tarde, nem 50% das cadeiras do auditório estavam ocupadas e alguns dos professores convidados à participarem oficialmente das mesas, ausentaram-se.

De grande importância foi a exposição organizada por alguns membros do CACH que, segundo declarações de professores, foi capaz de resgatar um pouco da memória, hoje já tão esquecida do movimento estudantil dentro do Instituto e da própria Universidade. Imprescindível, também, foi a atuação da equipe "O Leopoldo", sem a qual, para os mais desavisados, as comemorações jamais teriam sido tão significativas como foram. Aliás, destaca-se as atividades que vêm sendo desenvolvidas por este grupo

desde o ano passado. Através da publicação do jornal, vem ele criando um ambiente de diálogo e integração entre os alunos, seja através das matérias que fazem dos jornais, seja através das apresentações musicais que acompanham o lançamento de cada número.

Voltando agora ao nosso assunto inicial, chegado o coquetel (para os que perderam, o vinho estava ótimo!!!), mostramos o quanto a interação professores/alunos/funcionários é produtiva e agradável. Desmistificando a relação aluno/professor, tivemos a oportunidade de beber, conversar, brincar (Quartim, Ângela, Sidney e Antunes que o digam) e dançar juntos ("seu" Zé foi eleito o grande pé de valsa do dia)!!!

Esse evento portanto, é um pequeno exemplo do que juntos, funcionários, alunos e professores podem realizar reavaliando, dessa forma, a importância do corpo discente para o desenvolvimento do Instituto.

Assim, pedimos mais uma vez, maior participação dos alunos junto ao CACH. Afinal, nós podemos e queremos mais, muito mais!!!

rabisquii é uma publicação do Cei  
Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas -  
- CACH - estudantes do IFCH - Unicamp

#### CONSELHO EDITORIAL

Adriana Marques (93)  
Ana Cláudia (92)  
André Simão (94)  
Carla (92)  
Daniel Romero (93)  
Daniel Schroeter Simião (93)  
Douglas Mansur (93)  
Fábio Sampaio (93)  
Guto (94)  
Juliana Rossin (93)

José Carlos Júnior (93)  
Léo (94)  
Lilian Sales (93)  
Lucinha (94)  
Manuel Camilo (94)  
Marcos Pélico (94)  
Maria Cláudia Bonadio (92)  
Mauro Balmiza (93)  
Kelly Cristiane da Silva (93)  
Sílvia Ferraro (89)  
Vitor Borleta Machado (93)

#### AGRADECIMENTOS

Rose (da secretaria)  
Liza, Cíntia e Érika (biologia)  
Maria Eugênia (IFCH)

#### DIAGRAMAÇÃO

Daniel Schroeter Simião

#### REVISÃO

Por incrível que pareça, ninguém teve coragem de fazer

# CACH

CENTRO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

Gestão: Eu Quero é Mais! I F C H - U N I C A M P

## NOSSO ARQUIVO:

### MUTA HISTÓRIA PRA CONTAR

Lucinha

O CACH está prestes a completar seus 25 anos, e dar uma "garimpada" em seu arquivo é uma forma interessante de conhecer algumas questões importantes na vida de nossos "antepassados ifchianos", como teses que direcionaram o movimento estudantil nos idos de 70 e questões políticas do Brasil, além de festas e problemas da UNICAMP. Na época da comemoração dos 25 anos do IFCH, o CACH organizou uma exposição muito legal com alguns desses documentos mas, ainda há muito o que ser mostrado.

Os jornais do CACH que temos arquivados refletem bem os "espíritos de época" dos alunos do IFCH. O "NOVO CACH", por exemplo, de setembro de 73, traz na capa uma foto da construção do prédio do IFCH e a letra da música "Construção" do Chico Buarque ("ergueu no patamar quatro paredes mágicas"); traz também manchetes sobre o salário mínimo e sobre o custo de vida. Já o "JORNAL DO CACH" de setembro de 76, traz a matéria "Ônibus, casa e comida", que relata, entre outras coisas, a tomada do bandeirão pelos alunos, que serviram refeições de graça depois de invadir o restaurante. Na hora de fazer a comida, eles também encontraram lingüiças podres, prontinhas para serem servidas...

Interessante também é o "JORNAL DO CACH" de março de 78, que traz a crônica "Todos juntos somos fortes", contando a invasão da sala IH-09, em outubro de 77, quando os alunos do IFCH decidiram transformá-la em "sala do CACH". A invasão foi uma festa... Nas paredes, slogans do tipo: "Viva o orgasmo, abaixo o

Erasmus" e "Anistia, porra!"

Por falar em anistia, no arquivo também tem uma pasta só com documentos da luta pela anistia dos presos políticos. Entre esses documentos, o panfleto "Greve de fome: luta pela anistia", que é assinado pelo CACH, CAMECC e CABS, propondo a discussão de formas de apoio dos alunos da UNICAMP aos presos políticos... Pelas gavetas do arquivo também há diferentes documentos contra a extinção dos cursos de História e Geografia, pois em 1980 havia o projeto do governo de fixar o currículo mínimo de estudos Sociais e ao mesmo tempo de extinguir os cursos de História e Geografia! (Assim era a política educacional do governo: Moral e Cívica pro povão, História e Geografia, não!)

Outras questões como a reforma agrária e a abertura democrática também têm lugar de destaque no arquivo do CACH. Nós encontramos, na pasta sobre "eleições", vários panfletos do recém-fundado PT, e um tablóide do MDB chamado "Democracia para mudar", que contém como principal slogan: "Trabalhadores com Fernando Henrique para o senado". Há também diversos documentos que falam da participação do movimento estudantil na abertura política e pela legalização dos partidos de esquerda.

Com este número do *Rabisquim*, nosso objetivo é refazer um jornal do CACH (isto é óbvio!...) e, conhecer todos estes antepassados do *Rabisquim*, foi fundamental para a definição dos rumos do novo jornal, que, juntamente com o "Leopoldo", vão passar a constituir a imprensa oficial do IFCH... Um exemplar do *Rabisquim* já tem destino certo: o arquivo do CACH.

### E PARA 95...

Daniel Simião

Qual foi a sua primeira impressão ao ingressar na Unicamp? Tente se lembrar (mesmo se você é daqueles jurássicos de RA 6.....) e verá que certamente não são as melhores recordações do mundo (que o diga o alto índice de evasão dos cursos de primeiro ano). Os bichos de 95, contudo, encontrarão algo mais do que os bucólicos e angustiantes --- m2 de campus.

O CACH promete começar o ano que vem no maior pique, e os grandes premiados são os bichos de 95, que de cara vão enfrentar uma super-recepção. A idéia do mega-trote não se limita à festas e churrascadas (que sem dúvida não faltarão), mas aproveita o embalo e faz algo por que talvez nenhum de nós tenha passado: apresenta o IFCH ao estudante.

Ao invés de quebrar a cara para saber como as coisas por aqui funcionam, os bichos vão fazer visitas

dirigidas ao Arquivo Edgar Leuenroth, à Biblioteca, aos núcleos e centros, à Sede do CACH (e por que não, se agora já tem até divisória?), etc. Além das visitas, os coordenadores de curso e os representantes discentes vão prestar solene e formalmente (com auditório e tudo mais) informações sobre alguns macetinhos que hoje só descobrimos depois de duras penas.

O melhor da festa, porém, não será na primeira semana de aula, mas sim no começo de agosto, para quando está programada a Semana de Estudos do IFCH. Durante cinco dias todos os alunos do IFCH - em especial os bichos - poderão conhecer melhor os professores da casa, suas áreas de pesquisa, disponibilidade de bolsas, etc. A semana prevê ainda exposição de vídeos, palestras e debates com professores convidados, minicursos e muito mais. Vale a pena conferir.





## INFORME ATLÉTICO

ATLÉTICA XIX DE NOVENBRO

Leandro de Assis

*É moçada, o ano está acabando! Segundo alguns figurões deste Instituto, o ano de 1995 promete - as conquistas esportivas virão. A Atlética XIX de Novembro, criada no corrente ano e, por tanto, buscando o seu reconhecimento e a sua popularização, já deu mostras de competência através de suas iniciativas. A aquisição de uma sede própria e a composição de um grupo de indivíduos realmente interessados em promover mudanças faz com que os objetivos fiquem mais acessíveis. Afinal, se existem pessoas propensas para a prática esportiva, porque não viabilizar esta vontade? É evidente que as coisas não acontecem do modo pensado ou desejado. Para que esse Intercursos constasse coma participação maciça do IFCH, foram necessários vários dias de buscas incessantes, de interrogatório e de um verdadeiro processo de convencimento. Os membros da Atlética passaram por cahtos e insensatos. Mas, tudo vale a pena se a alma não é pequena! Bola pra frente - tendo em vista que o material adquirido por esta organização não para de crescer. Ao contrário dos anos anteriores, os calouros irão receber uma série de informações para que se organizem desde o dia da matrícula (prioridade para a Calouríada, também).*

*A outra importante proposta para o ano de 95 é a criação da Associação - os ifchianos realmente interessados, receberiam um documento (carteirinha) e pagariam uma mensalidade (provavelmente irrisória). Esta forma de organização faz com que as pessoas assumam responsabilidades além de delimitar e registrar o cenário esportivo no Instituto. A Atlética, em vias de se integrar mais intimamente com o CACH - união que ajudará a promover as duas partes - também tem intenção em contratar técnicos e promover treinos semanais. A prática esportiva deve ser prioridade dentro da vida acadêmica, afinal, se é desejo da pessoa, porque não priorizar esta vontade? É isso aí galera, o negócio é preparar o esqueleto para o próximo ano e participar.*

Pode haver na Unicamp algo mais revoltante que o bebedouro da biblioteca do IFCH? Ai você responde convicto: "a goiabada Guaracy do bandeirão"!

Tudo bem, mas quando alguma coisa foge à rotina, ganha logo destaque (e só se revolta, se for o caso, quem tem conhecimento). Exemplos:

candidato a reitor que não ganha mais leva ou professores que recebem e desrespeitam o RDIDP. Agora, mais escandaloso que isso tudo (sem contar o "o que é isso II" - que muitos acreditaram piamente ser a desconhecida tese de mestrado de um certo professor) foi o processo eleitoral para o DCE.

Não diga? Você não sabe do que estou falando? Anime-se, 70 % dos graduandos também não sabem. A eleição deste ano para o DCE só atingiu o quórum mínimo de 30% dos alunos regularmente matriculados porque tratou-se de excluir as pressas os alunos trancados, sem maiores preocupações (e eu que vos escrevo, por ser contrário a manobra, fui taxado de "agente do Martins"!!)

O movimento estudantil na Unicamp sofre o desgaste da falta de perspectivas. Não se compreende como sujeito diante dos problemas sociais que o neoliberalismo coloca na ordem-do-dia para que a Universidade os discuta. A ausência de discussão, a falta de perspectiva, o descrédito nas representações, tomados em conjunto, exercem sobre a organização dos estudantes uma pressão corporativo-assistencialista tipo "não se preocupe, deixa que eu faço" e, depois, "olha o que eu fiz, vota em mim". Mas é a preocupação que condiciona a participação enquanto que, "fazer algo", não passa de obrigação das entidades representativas.

Uma medida razoável para mudar esta situação é a alteração do calendário eleitoral do DCE. Hoje este calendário

NÃO DÁ PRA NÃO FALAR

José Carlos Jardim Júnior

*“O movimento estudantil na Unicamp sofre o desgaste da falta de perspectivas. Não se compreende como sujeito diante dos problemas sociais”*

prevê apenas uma semana de intervalo entre a inscrição de chapas e a votação. Significa que os debates com a comunidade estudantil (Piracicaba e Limeira incluídos) devem ocorrer neste período. Resultado: poucos debates, sobrecarga, baixo comparecimento de alunos e mais descrédito para o movimento.

Por outro lado, o esforço para aproximar o estudante das questões estruturais que envolvem a Unicamp, não pode se concentrar apenas na campanha eleitoral para o DCE. É urgente a criação de canais mais amplos e regulares de participação. Assim, a realização de um Congresso de Estudantes da Unicamp para o próximo ano vem justamente colaborar nesse sentido. Eo CACH estará, com certeza, empenhado para que o congresso seja viabilizado.











## DEBATE SOBRE O SEGUNDO TURNO

Sílvia Andréa Ferraro

*Deu para perceber que este segundo turno em São Paulo não teve a mesma animação do primeiro turno. Em se tratando de segundo turno, a polarização não foi das mais acaloradas como aconteceu em alguns outros Estados como no Rio Grande do Sul, por exemplo (talvez possamos concluir que quando a esquerda continua na disputa, a polarização é maior e a militância se encarrega da "festa").*

*Com a intenção de mexer um pouco com as cabeças pensantes que andam pela Unicamp, o CACH promoveu no dia 09/11 um debate com alguns dos nossos renomados professores do IFCH sobre o segundo turno em SP. O debate deu mostras de que, pelo menos no meio acadêmico, a candidatura de Francisco Rossi ficou pobre de adesões (o CACH não conseguiu encontrar nenhum professor que a defendesse) e o convidado (presidente do diretório regional do PDT) que iria cumprir este papel não pode comparecer.*

*Assim, a polêmica ficou em torno das posições pró-Covas e a posição do voto nulo.*

*Na verdade, tivemos duas posições pró-Covas defendidas com argumentos diferentes. O Prof.: Eliezer Rizzo a defendeu por ter votado já no primeiro turno em Covas, assumindo integralmente o projeto tucano, já o prof. Décio Saes defendeu o apoio crítico a Covas neste segundo turno tendo votado no primeiro em José Dirceu.*

*O voto nulo foi defendido pelo professor Márcio Naves, também como uma alternativa tática para o segundo turno já que também votou em José Dirceu.*

*Avaliamos que o debate foi uma iniciativa positiva e pretendemos agora que o processo eleitoral terminou, organizar outros eventos, analisando e avaliando novas perspectivas dentro deste novo quadro político.*

Campinas, 26/11/94.

Pai,

Falei há pouco com você ao telefone, resolvi escrever o texto para você:

"A desnutrição infantil é um problema mundial de saúde pública (Carvalho et alii, 1992). Estima-se que cerca de 100 milhões de crianças sofram de desnutrição moderada ou grave, sendo a mortalidade consideravelmente alta pela própria desnutrição ou por doenças a ela associadas, principalmente infecções.

O controle da desnutrição infantil é bastante complexo. Programas oficiais de apoio e reabilitação nutricionais baseados exclusivamente na distribuição de alimentos resultam em fracasso.

Por outro lado, a relação entre estado nutricional e infecções parasitárias tem se mostrado prejudicial ao crescimento e desenvolvimento mental da criança (Savioli et alii, 1992).

Pois é, minha gente, esta é a situação do Brasil também. E nós, numa das melhores universidades brasileiras, completamente...

Cegos?! - Não! Impossível. Alheios po opção. Calma, há uma justificativa: quanto melhores os currículos de graduação e pós-graduação, mais provável a obtenção de um lugar ao Sol no exterior.

Realmente, hei de concordar que é de VITAL importância pensarmos em nosso sustento. Mas só?! E o Brasil, cara?! E esta sociedade que paga através dos impostos a sua formação? Como fica, rapá?! O Brasil não vai mudar se o objetivo de grande parte da jovem comunidade intelectual

continuar sendo cair fora.

Não falo de abdicação total, doação. Durante a graduação é possível o desenvolvimento de projetos, até multidisciplinares, que dão retorno à sociedade.

Há dois anos foi iniciado um trabalho numa pequena favela do Real Parque. Encontrei 70% de parasitismo entre crianças de 0 a 5 anos e muitas vezes associado à desnutrição e alta carga parasitária. Trabalhamos agora com o tratamento e educação sanitária.

É uma tentativa! Espero ansiosa o resultado. Por não ter apoio financeiro e humano, poderão ainda aparecer grandes furos, mas...

Acredito que cada aluno desta Unicamp possa oferecer serviço de alto nível à sociedade, cada um em sua especialidade. O engenheiro químico pode, por exemplo, ensinar o povo a aproveitar o óleo e fazer sabão. O artista pode trabalhar com expressão criativa da garotada. O biomédico com o controle de parasitoses e assim por diante. Se isto fosse realizado em São Paulo pela USP; em Campinas pela Unicamp, em Sergipe pela Federal do Sergipe e ... Ai, ai, ai, que cor teria este Brasil!"

Andréa Domênica  
(aluna do último ano de ciências biomédicas).

Estou sendo radical? Dá para perceber que não se trata de uma posição paternalista e sim, de uma consciência coletiva? poderei ser mal interpretada?

Hoje o dia foi muito bom. As mães se interessaram a cumprir o tratamento à linha. Plantamos 05 mudas de Ptiveria ziganoides (guiné), que interrompe a eclosão de larvas parasitárias (estou até com um calo, provocado pela enxada: chiquésimo, não?!). Esta semana foi produtiva. Conversei com duas pessoas interessantes, uma professora da pedagogia, que me auxiliará na elaboração de um teste para saber o que as mães estão aproveitando das palestras, e uma bióloga do Parque Ecológico que me estimulou a trabalhar com plantas medicinais e se dipôs a fazer mais mudas. Ah, eu encerrei uma matéria esta sexta-feira! Acho que é isto, my wonderful, wunderschön, father.

Cuide-se muito bem! Beijoss...



